

Aqui, o roteiro de 2 dias históricos

MANUEL MENDES
Colunista do CORREIO

Brasília centraliza, hoje e amanhã, as atenções do País inteiro. E o País inteiro praticamente está em Brasília, na pessoa de seus 559 constituintes eleitos em novembro passado e que agora se concentram na nova Capital, onde passarão a viver e a trabalhar, pelo menos por quatro anos. A parte mais importante desse trabalho começa dentro de 48 horas mais, quando todos, passadas as sessões solenes de instalação da Assembléia e da eleição de seu presidente, iniciarão os debates e o estudo das propostas que formarão a nova Constituição brasileira.

O dia vai começar cedo, hoje, para os 487 deputados. Eles estão convocados para a sessão de entrega de seus diplomas, às nove da manhã, no Plenário da Câmara, seguindo-se, às dez horas, o tradicional juramento.

Já no Senado os 72 senadores estão convocados para a entrega de diplomas às dez da manhã, seguindo-se o juramento e a eleição da nova mesa que dirigirá os trabalhos da Câmara Alta no biênio 1987/8. O sucessor de Fragelli, cujo mandato expirou ontem, será Humberto Lucena.

O GRANDE MOMENTO

Mas, o ponto alto da programação de hoje será a sessão solene de instalação da Assembléia Nacional Constituinte, cujo início está marcado para as 16 horas.

Na verdade, o início das solenidades será às 15h30, com a chegada do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, a quem cabe, por lei, presidir a histórica sessão da instalação da Constituinte. Moreira Alves passa em revista a tropa e, no interior do prédio, aguarda a chegada do presidente Sarney. O Presidente deverá ficar alguns minutos em um gabinete, enquanto Moreira Alves se dirige ao plenário da Câmara. Lá já estarão todos os constituintes e convidados. Moreira Alves declara aberta a sessão, comunica a presença do presidente da República na Casa e nomeia uma comissão, formada por líderes para introduzir Sarney no plenário.

Ao entrar o presidente, todos ficarão de pé. Composta a mesa, o presidente do Supremo declara instalada a Assembléia Nacional Constituinte. E execu-

tado, então, o Hino Nacional, no interior e no exterior do prédio, simultaneamente, enquanto será dada a salva de estilo. Em seguida Moreira Alves pronunciará o único discurso da solenidade e, ao seu término (cerca de 35 minutos), encerra a sessão e convoca uma outra, para amanhã, às 16 horas, e destinada a eleger o presidente da Assembléia Constituinte. O ministro convida a todos para assistirem o concerto sinfônico, na parte externa do prédio do Congresso.

A ANGÚSTIA DE ESPAÇO

O grande problema para a sessão solene de instalação da Assembléia Constituinte é a quantidade de pessoas que deseja assistir à cerimônia e a exigüidade de espaço, apesar da grandeza do prédio do Congresso Nacional.

Assim estão postas as coisas — na mesa principal, que dirigirá os trabalhos da histórica sessão, apenas quatro cadeiras ocupadas pelo ministro Moreira Alves, pelo presidente da República e pelos presidentes da Câmara e do Senado. Sendo (ainda) o presidente da Câmara (a eleição do novo presidente só será realizada amanhã), vai estar lá o deputado Ulysses Guimarães. Já o presidente do Senado será aquele que for escolhido na manhã de hoje.

No Plenário da Câmara, se todos os Constituintes comparecerem, como se espera, 105 deles vão assistir à solenidade de pé, pois, ali só existem 454 poltronas e são 559 constituintes.

No "mezanino", à direita da presidência, existem 44 poltronas que serão ocupadas por ministros de Estado (irão sem as esposas), pelo núncio apostólico (decano do corpo diplomático); pelos ministros do Supremo Tribunal Federal (são dez), por D. Risoleta Neves, e pelas esposas do ministro Moreira Alves, do presidente da República e dos presidentes da Câmara e do Senado. A outra parte do mezanino será ocupada pelo pessoal de rádio e televisão.

Galerias — Aí o drama é maior. Há 935 cadeiras que serão ocupadas por jornalistas, convidados especiais, governadores, embaixadores, e ministros. Todos deverão encontrar uma forma de burlar a célebre lei da física que diz que dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Quem chegar por último vai ficar de pé.

Outros locais — Para atender ao máximo o desejo de cada constituinte ou a incrível pressão de certas áreas por um convite, (há constituintes que trouxeram dezenas de parentes ou dezenas de correligionários), foram criados outros espaços nas dependências da Câmara e do Senado. Nesses espaços, como os auditórios Petrólio Portela (Senado, 450 poltronas e mais 50 extras que foram colocadas ontem); Nereu Ramos (da Câmara, 208 lugares), gabinetes de senadores e de deputados, Sala Fillinto Muller e Salão Verde. Nos dois auditórios foram instalados telões para transmissão da cerimônia.

Para os diversos locais foram criados crachás especiais, identificados por cores e assinados pelo diretor-geral do Supremo Tribunal Federal.

CARTÕES

QUE VALEM OURO

A disputa para conseguir um desses crachás tem sido tamanha que eles valem tanto como ouro. Na verdade, há crachás para tudo. Até o Constituinte não terá acesso se não levar o seu crachá, marcado pelas cores verde e amarelo, pendurado na lapela. Esse crachá dá direito a ocupar um lugar no plenário e a circular em qualquer dependência do prédio. Foram expedidos 559 deles. Ele traz, em diagonal, a palavra "Constituinte".

Além desse crachá verde-amarelo, o constituinte recebeu um outro, de cor rosa, para ele dar a quem quiser, com a palavra "Galeria", ao longo dele, em diagonal. Recebeu ainda um número limitado de crachás (no máximo quatro), para os auditórios Petrólio Portela ou Nereu Ramos (um tipo de crachá para cada auditório). Foram também distribuídos crachás distintos para acesso aos gabinetes dos constituintes para o pessoal de apoio. Crachás marrom e cinza para o pessoal de Relações Públicas; cor laranja para o pessoal da segurança e cinza e Preto para acesso ao Salão Verde.

Os jornalistas receberam crachás vermelho-azul e o pessoal de apoio à imprensa (cinografistas, iluminadores etc) vai andar com crachás azuis.

Um pequeno grupo de pessoas recebeu crachás verdes, que dão acesso à própria mesa que dirigirá os trabalhos de instalação da Assembléia.

Mas preste atenção: se você tem um crachá qualquer, observe a destinação dele, pois, seu uso está absolutamente restrito ao local por ele designado. Os únicos crachás que dão acesso ao plenário são os do próprio constituinte, os do pessoal da mesa e 17 crachás especiais que foram distribuídos aos fotógrafos escolhidos para acesso ao plenário, entre mais de 200 que terão de ficar nas galerias ou Salão Verde. Esses 17 fotógrafos são: 12 de empresas de divulgação e que foram escolhidos por consenso dos Comitês de Imprensa da Câmara e do Senado e cinco fotógrafos oficiais: Presidência da República, presidência do Supremo, presidência da Câmara, presidência do Senado e EBN. Os jornalistas têm um crachá escrito "Imprensa" e com eles podem circular em todas as dependências do Congresso, exceto o acesso ao plenário.

ACESSO RESTRITO

A carência de espaço é tão grande que os próprios funcionários da Câmara e do Senado não terão acesso ao Congresso, hoje e amanhã, a não ser aqueles que forem considerados absolutamente indispensáveis ao trabalho nesses dois dias e que também receberam crachás especiais. Hoje e amanhã ninguém entrará no Congresso Nacional, seja pela entrada principal ou pelos anexos, se não dispuser de um dos crachás mencionados.

Toda a solenidade será fartamente divulgada por rádio e televisão, ao vivo. As estações de TV vão funcionar em "pool".

AMANHA

Passado o sufoco que vai ser o dia de hoje, tudo começa amanhã, às 9 horas, com a reunião dos deputados para a disputada eleição do novo presidente da Câmara e demais membros da mesa. É o duelo Ulysses-Fernando Lyra. Quem sair presidente para o biênio 1987/8, sai também vice-presidente da República para esse mesmo período.

À tarde, às 16 horas, mais uma vez o ministro Moreira Alves atravessará a Praça dos Três Poderes, saindo do Supremo para o prédio do Congresso, onde presidirá a sessão convocada unicamente para a eleição do presidente da Assembléia Constituinte e que deverá ser Ulysses Guimarães. A partir de terça-feira, dia 2, acaba a festa.